



TENHO UMA GRANDE DESCONFIANÇA DE PESSOAS QUE ATRIBUEM AOS OUTROS OS SEUS PRÓPRIOS ERROS.



POR MEDO OU POR VERGONHA, ATRIBUEM A TERCEIROS SUAS ARTIMANHAS



COMO ILUSIONISTAS, CRIAM FACTOIDES, PRODUZEM MENSAGENS INVERSAS BUSCANDO LEVAR O FOCO DAS ATENÇÕES PARA O LUGAR ERRADO.



VARGAS LHOSA ESCREVEU: "AS POLÊMICAS, ENTRE NÓS (LATINO-AMERICANOS), SEMPRE SE REDUZEM, CEDO OU TARDE, A PROCURAR DESQUALIFICAR MORALMENTE O ADVERSÁRIO".



O OUTRO Tenho uma grande desconfiança de pessoas que atribuem aos outros os seus próprios erros; uma atitude que reflete o medo de assumir os próprios atos e o temor de enfrentar a própria realidade. Quem joga no colo do outro os seus erros está buscando o caminho mais fácil de se livrar dos proplemas que criou. Trata-se também de uma estratégia perniciososa de driblar o foco das atenções e se amparar na compaixão alheia.

A AMBIÇÃO Todos os que não assumem os seus erros agem assim. Por medo ou por vergonha, atribuem a terceiros suas artimanhas – uma forma de ganhar tempo antes que a verdade venha à tona. Porém, assim como a natureza humana tem seus ardizes, a experiência humana tem seu faro. Mais cedo ou mais tarde a verdade aparece. É interessante observar que quanto mais ambicioso é o homem, menor é o seu caráter. Afinal, para atingir seus objetivos, os meios ficam relegados a segundo plano e, com eles, as regras da boa convivência, as leis e os princípios.

OS DISSIMULADOS Não é por acaso que os ambiciosos são dissimulados. Porque precisam esconder sua verdadeira face. Nesse jogo, a estratégia é ofuscar a verdade. Como ilusionistas, criam factoides, produzem mensagens inversas buscando levar o foco das atenções para o lugar errado. Mesmo que as imagens revelem, mesmo que testemunhas confirmem, o mentiroso nega e inventa novos argumentos para endossar suas palavras.

O CAMALEÃO Em seu discurso, o mentiroso nunca sabe dos fatos que o incriminam. Ele sempre afirma que nada viu, nada sabe e nada ouviu. Como um camaleão, dissimula, desconversa, finge que não sabe e chama a sua claque para brigar por ele. Sim, os mentirosos têm seus seguidores. Pessoas ingênuas ou interesseiras que, de um modo ou de outro, podem ganhar alguma coisa com ele ou através dele. Afinal, existem homens e mulheres para tudo nesta vida.

A PRAGA O fato é que os mentirosos estão em todos os lugares. A política é seu território predileto, mas eles estão nas empresas, nos bancos, nos cartórios. Esta é uma praga que se prolifera, com maior frequência, longe das profissões liberais, onde ainda existe um código de ética a ser cumprido e instituições que os fiscalizam. Mesmo assim, quando o caráter é duvidoso, as chances de driblar as regras da boa convivência e das leis tornam-se mais frágeis e

vulneráveis e o mentiroso entra em cena, impulsionado pelo seu desejo de fama e sua imensa ambição.

A FARSA O mentiroso é um ser que precisa de adrenalina para viver. Quanto maior o perigo, maior a sua necessidade de interpretar sua farsa. Aí ele conclama seus seguidores, se diz vítima de perseguição, alvo de inverdades. Como um ator em palco, ele encena sua trama, chora ou indigna-se, e sai de cena deixando para o seu grupo a tarefa de convencer o público a endossar suas palavras.

O DISFARCE O mentiroso acredita tanto na sua mentira que faz dela a sua verdade. Uma verdade exclusiva e particular que agrega valor, unicamente, às suas ambições, aos seus planos de poder e de dominação. A patologia do mentiroso torna-se crônica quando sua farsa perde o poder de convencimento. Aí ele grita, chora, acusa em vão, para, em seguida, se recolher, sair de cena, com medo que a máscara caia.

O ADVERSÁRIO Sobre a injúria e a calúnia, o escritor peruano e Nobel de Literatura, Vargas Lhosa, um profundo conhecedor das raízes sulamericanas, escreveu: "(...) parece quase um destino que as polêmicas, entre nós (latino-americanos), quaisquer que sejam os assuntos que as motivem, sempre se reduzem, cedo ou tarde, a procurar desqualificar moralmente o adversário... Mais importante do que se contrapor a suas ideias é cobri-lo de ignonímia, mesmo que seja à base de golpes baixos, como o insulto ou a calúnia".

OS PREDADORES SOCIAIS Essas criaturas dissimuladas também estão muito bem descritas no livro *Mentes Perigosas*, da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, que os descreve como "predadores sociais". Segundo Ana Beatriz, eles são psicopatas e enganam e representam muito bem. Ana os descreve assim: "(...) por serem charmosos, eloquentes, 'inteligentes' e sedutores costumam não levantar a menor suspeita de quem realmente são... Visam apenas ao benefício próprio, almejam o poder e o status, engordam ilicitamente suas contas bancárias, são mentirosos contumazes, parasitas, chefes tiranos, líderes natos da maldade... Eles podem arruinar empresas e famílias, provocar intrigas, destruir sonhos, mas não matam... E, exatamente por isso, permanecem por muito tempo ou até uma vida inteira sem serem descobertos ou diagnosticados".